

II Congresso de Saúde Coletiva

"Saúde: direito de todos e dever do estado."

Evolução do grau de incapacidade física de um paciente com hanseníase – relato de caso

Suzane Ketlyn Martello¹, Neusa Satomi Yamazaki¹, Tatiana Crovador Siefert², Hamilton Leite Ribeiro³, Dione Maria Kowalski⁴, Vivian Portz de Paula⁵

¹Fisioterapeuta no Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná – Piraquara/PR; ²Terapeuta Ocupacional no Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná – Piraquara/PR; ³Médico Hansenologista no Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná e no Centro Especializado Dr. Germano Traple – Piraquara/PR; ⁴Terapeuta Ocupacional no Centro Especializado Dr. Germano Traple – Piraquara/PR; ⁵Fisioterapeuta no Centro Especializado Dr. Germano Traple.

Contato: susiketlyn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium Leprae*, que pode cursar com manifestações dermatoneurológicas e sistêmicas. O Brasil é o segundo país com a maior incidência da doença, com 140.578 novos casos entre 2014 e 2018.

O seu poder de infectar nervos periféricos, os quadros reacionais e a dificuldade em realizar o diagnóstico – muitas vezes tardio – caracterizam-na como uma doença altamente incapacitante. Faz-se necessário, então, reafirmar a necessidade de uma intervenção multidisciplinar a fim de prevenir ou minimizar as sequelas características da doença.

OBJETIVOS

Descrever um caso clínico de hanseníase acompanhado por dois serviços públicos especializados: Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná e Centro Especializado Dr. Germano Traple, localizados no município de Piraquara-PR.

METODOLOGIA

Estudo observacional e descritivo, por meio de análise prontuário. Foram coletados dados referentes ao diagnóstico, evolução clínica e avaliações periódicas nos dois serviços onde o paciente realizou o acompanhamento.

RESULTADOS

Paciente MAC, 42 anos, branco, sexo masculino, com diagnóstico de hanseníase multibacilar em outubro/2014, tabagista e etilista social.

Realizou poliquimioterapia (PQT-MB) por 24 meses devido tratamento inicial insuficiente. No período de novembro/2015 a junho/2020 necessitou de 7 internamentos hospitalares devido reação hansênica do tipo II, que é um importante fator de risco para o desenvolvimento de incapacidades físicas, justificando a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar intensivo nesses períodos.

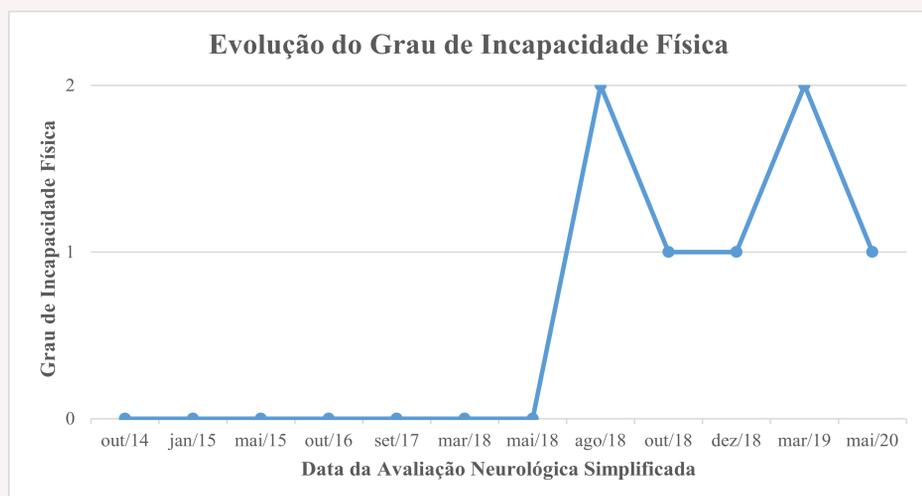


Figura 1 – evolução do Grau de Incapacidade Física

O Grau de Incapacidade Física (GIF) é uma escala que padroniza as incapacidades decorrentes do curso da hanseníase. A doença pode evoluir com diferentes tipos e graus de incapacidade, trazendo prejuízos para o desempenho ocupacional. Além disso, o GIF é um indicador do monitoramento e da evolução dos casos. A sua classificação ocorre em três graus: zero (sem incapacidades), 1 (presença de incapacidades decorrentes do acometimento neural) e 2 (presença de incapacidades e deformidades físicas).

Ao diagnóstico o paciente apresentou GIF 0. Durante o curso da patologia, evoluiu para GIF 1 e, posteriormente para GIF 2, com presença de garra móvel em 4º e 5º dedos da mão esquerda. A Figura 1 representa a evolução do grau de incapacidade física do paciente desde o momento do diagnóstico até a data da última internação hospitalar.



Figura 2 – órtese para garra móvel mediano ulnar, para manter a posição funcional da mão.

Com o tratamento clínico (corticoideterapia, talidomida, entre outros) e multidisciplinar (Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Enfermagem) em ambos os serviços, nos quais foram prescritos exercícios cinesioterápicos, orientações de autocuidado e órtese para garra ulnar (Figura 2), a avaliação realizada no último internamento hospitalar demonstrou regressão do GIF para nível 1. Nesta ocasião o paciente apresentou ganho de força muscular dos interósseos de 4º e 5º dedos e recuperação da sensibilidade protetora dos pés, mantendo apenas a diminuição da sensibilidade em território ulnar da mão esquerda.

CONCLUSÃO

O difícil manejo da doença associado aos frequentes quadros reacionais podem levar a incapacidades físicas mesmo com acompanhamento multidisciplinar especializado, impactando diretamente na qualidade de vida, independência funcional e participação social e econômica desta população.

Frente a isso, evidencia-se a importância de políticas públicas para o diagnóstico precoce e tratamento adequado, a fim de evitar ou recuperar as alterações funcionais, diminuindo também o estigma e exclusão social, característicos desta patologia.

REFERÊNCIAS

- Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Exercício de monitoramento da eliminação da hanseníase no Brasil – LEM–2012. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
- Ribeiro MDA, Silva JCA, Oliveira SB. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Rev Panam Salud Publica. 2018; 42:e42. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.42>

Realização:



Graduação em Saúde Coletiva

